

CONSER-
VATÓRIO
DE TATUÍ

ensaio:

REVISTA CULTURAL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ - MARÇO/ABRIL 2011 - ANO VII - Nº 61

Itaú doa Steinway ao Conservatório

Escola de música conta com dois pianos
'top' da marca idolatrada por pianistas

Curso de Choro é tema acadêmico

Graduando da Unesp pesquisa sobre a metodologia do
ensino do gênero musical

Convidados 2011

Iniciam as aulas semanais com professores convidados

EXPEDIENTE**GOVERNO DE SÃO PAULO****Governador do Estado**
Geraldo Alckmin**Secretário de Estado da Cultura**
Andrea Matarazzo**Coordenadora da Unidade de Formação Cultural**
Carla Almeida Carvalho**CONSERVATÓRIO DE TATUÍ****Diretor Executivo**
Henrique Autran Dourado**Diretor Administrativo e Financeiro**
Dalmo Magno Defensor**Assessor Pedagógico**
Antonio Tavares Ribeiro**Assessor Artístico**
Erik Heimann Pais**Presidente do Conselho de Administração**
Cristiano de Camargo Guimarães**Conselho de Administração**Alcely Aparecida Araújo
Cimira Cameron
Deise Juliana de Oliveira
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
José Everaldo de Souza
Marcos Pupo
Mauro Tomazela
Raquel Fayad Delázari
Ubirajara Interdonato Feltrin**Jornalista Responsável**Deise Juliana de Oliveira – Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatui.org.br)**Analista de Marketing**Fernanda Ap. Sancinetti
(marketing@conservatoriodetatui.org.br)**Programador Visual**Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatui.org.br)**Fotógrafo**Kazuo Watanabe
(cezar.kazuo@conservatoriodetatui.org.br)

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820

Informações: (15) 3205-8444

www.conservatoriodetatui.org.br

Redes Sociais



Realização

Conservatório de Tatuí inscreve para Concurso Nacional de Piano

Sétima edição do Concurso de Música Brasileira faz homenagem a Francisco Mignone

Estão abertas as inscrições ao VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi do Conservatório de Tatuí, equipamento do Governo do Estado de São Paulo. O concurso, que nesta edição faz homenagem ao compositor Francisco Mignone, distribuirá prêmios num total de R\$ 14.900 em dinheiro aos vencedores dos quatro turnos, além de concertos e recitais. As inscrições são aceitas até o dia 17 de setembro e custam R\$ 20.

O concurso é aberto a pianistas dos 8 aos 30 anos de idade, que competirão em quatro categorias diferentes: I Turno - 8 a 11 anos; II Turno - 12 a 15 anos. III Turno - 16 a 19 anos; e IV Turno - 20 a 30 anos. O concurso acontecerá nos dias 17, 18 e 19 de outubro, e também integrará as atividades do VI Encontro Internacional de Pianistas do Conservatório de Tatuí (que vai, por sua vez, até 23 de outubro). Os primeiros 15 inscritos no concurso terão direito a alojamento gratuito (destinado a candidatos com mais de 18 anos).

Os três primeiros colocados de cada turno receberão prêmios em dinheiro, além de recitais e concertos (destinados ao grande vencedor). No I Turno, os prêmios serão, respectivamente, de R\$ 400, R\$ 300 e R\$ 200. O primeiro, segundo e terceiro colocados do II Turno receberão prêmios de R\$ 500, R\$ 400 e R\$ 300. Os vencedores do III Turno receberão R\$ 1.500, R\$ 1.000 e R\$ 800. No IV Turno, o primeiro colocado receberá R\$ 5.000; o segundo colocado receberá R\$ 3.000; e o terceiro, R\$ 1.500. Também serão conferidos dois prêmios

especiais: “Melhor Intérprete de Francisco Mignone” e “Prêmio Zoraide Mazzulli Nunes” a um candidato do IV turno.

Os primeiros colocados dos Turnos I e II terão como premiação um recital solo na temporada 2012 da Sala Villa-Lobos no Conservatório de Tatuí. Já o primeiro colocado do III Turno terá como premiação um concerto com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e o primeiro colocado do IV Turno terá como premiação um concerto com a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

Cada candidato deverá executar uma obra de confronto específica ao seu turno e uma obra de livre escolha de compositor brasileiro. As obras de confronto, que neste ano são obrigatoriamente do compositor Francisco Mignone, variam conforme o

turno. Para o I Turno, é solicitada a obra “Valsinha”; para o II Turno, “Caixinha de Brinquedos nº 6 - Travessuras do Mascarado”; as obras do III e IV Turnos são, respectivamente, “Serenata Humorística” e “1ª Movimento da 3ª Sonatina”.

O VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira tem como objetivos incentivar a execução pianística e compartilhar conhecimentos dos pianistas brasileiros promovendo intercâmbio entre estudantes, professores e apreciadores de música; além de revelar e incentivar novos talentos e divulgar a obra pianística de compositores brasileiros. A coordenação do concurso é da professora Cristiane Bloes, tendo como assistente de coordenação o professor Luis Carlos M. Sanches.

Inscrições

As inscrições podem ser feitas pessoalmente ou por carta registrada endereçada ao VII Concurso Nacional de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi do Conservatório de Tatuí, à rua São Bento, 415, CEP 18270-820 - Tatuí-SP. Para efetivar a inscrição é necessário preencher ficha de inscrição corretamente (disponível no site www.conservatoriodetatu.org.br) e encaminhá-la juntamente com cópias do RG e CPF (menores que não tiverem tais documentos devem encaminhar certidão de nascimento), duas fotos 3x4 (com nome completo no verso), três cópias das obras de livre escolha a serem apresentadas no concurso e comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 20, depositada em qualquer agência do Banco do Brasil a favor da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí (agência: 6505-6 - conta 40.516-7).

Piano do modelo Grand Concert D habita sonho de pianistas

Banco Itaú doa Steinway ao Conservatório de Tatuí

“O Steinway é possuidor de estranha magia e que, às vezes, toca melhor que o pianista, oferecendo uma maravilhosa surpresa”
Martha Argerich

Os pianos Steinway apontam para um anacronismo único em nosso mundo moderno. A marca é absolutamente clássica entre pianistas e músicos do mundo todo. Na era em que a imagem do instrumentista é aliada à marca, 95% dos grandes pianistas da atualidade optam pela Steinway&Sons. O mestre Mozart, em carta de 17 de outubro de 1777 endereçada a seu pai diz, sobre os pianoforti fabricados por Stein: “qualquer que seja a maneira com que toco as teclas o som é sempre uniforme. Nunca é estridente, nunca é mais forte ou mais fraco ou inteiramente ausente. Em uma palavra, é uniforme”. Mais recentemente e na música “midiática”, o instrumento também foi o preferido de John Lennon, Diana Krall e Elton John tem o seu.

A introdução contextualiza a importância da doação oficializada neste mês de março pelo Banco Itaú - Família Setúbal ao Conservatório de Tatuí. Resultado de contato do diretor executivo Henrique Autran Dourado iniciado com o Itaú Cultural e finalizado com a família Setúbal, o piano Steinway Grand Concert D está no teatro “Procópio Ferreira” e integra o acervo de 71* pianos do Conservatório, 30 dos quais adquiridos nos últimos dois anos) Após quase 57 anos de funcionamento, o Conservatório de Tatuí passa a contar com a segunda unidade do modelo - o primeiro foi doado no ano de 2007.

A diferença entre o instrumento doado pelo Itaú e os demais não é somente o modelo da desejada marca. É a qualidade do próprio piano, avaliado pelos professores e pianistas Cris Blões e Juliano Kerber, e cuja sonoridade foi elogiada.

“Desnecessário é dizer que seu uso será de extrema valia para solistas, professores e alunos, que finalmente poderão chegar ao tão ambicionado sonho de poder tocar em um Steinway de Concerto”, afirmou o diretor executivo Henrique Autran Dourado em carta agradecimento encaminhada a Alfredo Setúbal. Um concerto especial, com um solista de renome, deverá ser realizado para a inauguração solene do instrumento.

Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural, afirmou após a montagem do instrumento no teatro do Conservatório de Tatuí: “ficamos felizes em saber da importância e do impacto positivo da nossa doação, principalmente se tratando dessa tão importante casa da arte e da música em nosso Brasil”. O Conservatório de Tatuí foi escolhido pelo Banco Itaú para receber o instrumento por causa de sua excelência de ensino e seriedade na atuação cultural no país. Outra razão foi a ligação da família Setúbal, proprietária do banco, com o município. O patriarca Paulo Setúbal - romancista de sucesso e membro da Academia

** total de pianos de cauda, 1/4 de cauda, armário e digital atuais pianos da instituição*

Brasileira de Letras - nasceu em Tatuí e muitas de suas obras têm a cidade como cenário.

Com a chegada do novo Steinway Grand Concerto D, novas possibilidades de estudos e apresentações se abrem ao Conservatório de Tatuí. Mais do que isso, a instituição amplia seu aparato instrumental e não seria exagero dizer, seu apelo sentimental. Afinal, conforme registrado na tese "O Intérprete-Pianista no Fim do Milênio", apresentada por Silvio Ricardo Baroni como cumprimento do doutorado em artes na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (de cuja banca participou o diretor Henrique Autran Dourado), a ligação de um piano Steinway com os instrumentos é caso eterno: "morrerei com meu Steinway!", afirmou Giuliano Montini.

Steinway & Sons

Steinway & Sons foi fundada em 1853 pelo imigrante alemão Henry Engelhard Steinway num galpão em Manhattan, Nova York. Henry era um mestre marceneiro especializado na fabricação de armários e construiu seu primeiro piano em 1836 na cozinha de sua casa em Seesen, Alemanha.

Quando fundou a Steinway & Sons, ele já havia construído 482 pianos. O primeiro produzido pela companhia, de número 483, foi vendido para uma família americana de nome Griswold, por quinhentos dólares e agora faz parte do acervo do Metropolitan Museum of Art de Nova York.

Durante os 40 anos seguintes, Henry Steinway, juntamente com seus filhos, desenvolveu o piano moderno. A metade das 114 patentes da companhia foram desenvolvidas durante aquele período.

Os projetos revolucionários e o acabamento excepcional da Steinway tiveram logo seu merecido reconhecimento. A

partir de 1855 os pianos Steinway receberam medalhas de ouro em várias exposições nos EUA e na Europa. A companhia conquistou reconhecimento internacional em 1867

"O Steinway é o único piano em que o pianista pode fazer tudo o que deseja, e tudo o que sonhar"

Vladimir Ashkenazy

na Exposição de Paris, sendo premiada com a prestigiosa medalha "Grand Gold Medal of Honor", pela qualidade de seus projetos e de sua fabricação. Era a primeira vez na história que uma empresa americana recebia tal prêmio. Os pianos Steinway logo se tornaram

os instrumentos preferidos pelos membros da realeza e conquistaram o respeito e admiração dos maiores pianistas do mundo.

Com o falecimento do patriarca Henry em 1871, os filhos C.F. Theodore e William assumiram a empresa. C.F. Theodore, talentoso pianista, ficou responsável pela parte técnica da fabricação dos pianos

e conquistou 41 patentes para a companhia, sendo uma em 1875, pelo moderno piano de cauda concerto. Cinco anos mais tarde entrou em funcionamento a fábrica de Hamburgo, Alemanha, e foi inaugurada a Steinway Haus, loja varejista na mesma cidade; outra loja foi aberta em Berlim em 1909. Hoje são fabricados, aproximadamente, cinco mil pianos Steinway (de cauda e verticais) por ano. Mais de 95 % dos grandes pianistas em atividade (cerca de 1300) e conjuntos de música de câmara do mundo inteiro têm o título de "Steinway Artist". Nenhum pianista é pago para fazer propaganda dos pianos Steinway. Cada "Steinway Artist" possui seu próprio Steinway e escolheu se apresentar tocando preferencialmente em pianos Steinway.



Solenidade marcou conclusão de curso de 74 formandos do Conservatório de Tatuí; José Teixeira Barbosa foi o patrono deste ano



Formandos 2010

Uma solenidade marcou no dia 20 de março a formatura de 74 alunos do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí. A cerimônia reuniu alunos de dez áreas pedagógicas que concluíram cursos regulares ou de aperfeiçoamento no ano de 2010.

Esta foi a segunda solenidade de formatura organizada pelo Conservatório de Tatuí. Neste ano, pela primeira vez, o evento contou com um patrono. O homenageado especial foi o professor José Teixeira Barbosa, de 95 anos de idade. O clarinetista, conhecido como “Seu Juca”, lecionou na instituição por 41 anos - desde 1970 até o início do mês. De acordo com a coordenação da área de sopros - madeiras, o professor solicitou seu afastamento há duas semanas, e afirmou “entender já haver prestado sua contribuição à música”. Em 41 anos de profissão, o professor formou gerações de clarinetistas no país e é reconhecido nacionalmente. Durante a cerimônia, ele recebeu homenagem especial e fez agradecimento emocionado.

Após abertura solene e apresentações musicais e cênica, ocorreu a entrega oficial dos certificados. Os formandos 2010 foram os seguintes: **artes cênicas - teatro adulto** - Aline Fantini Bastos, Andreza Carolina Tagliaferro, Daniel

de Moura, Edivana Mendes Vieira, Emanoele Fernanda Ribeiro, Janaina Sizinio da Silva, Laura Vidal Bispo, Leticia Almeida de Barros, Marcelo dos Santos, Marina Fazzio Simão, Marisa Nunes Bassoi, Monique Mendes Ruiz Cantano de Oliveira, Rafael Simão Geraldo, Raphael Eli Costa, Vania Aparecida Antunes e Welinton Francisco Machado Nogueira; **artes cênicas - teatro juvenil** - Fabricio Diego da Souza, Felipe Abramovictz, Gabriela Carriel Zacheu, Inara de Toledo Santana, Lucas Gonzaga Rosa, Luisa dos Santos Silva, Rayllan Messias Noronha Vieira, Thais da Cunha de Almeida e Vitoria Bueno de Campos Silva; canto lírico - Onesimo Kirschner Junior (aperfeiçoamento); **cordas - violino** - Guilherme Moreira da Silva (aperfeiçoamento), Moisés Lauton de Azevedo e Sara Raissa de Moraes; **cordas - viola** - Lenara Amaral de Oliveira; cordas - **violoncelo** - Gustavo A. D. Alexandre (aperfeiçoamento) e Wellington Ramos; **MPB/JAZZ - Saxofone** - Acacio Francisco dos Santos, Eric Alexandre Izaquiel Ferreira e Fernando Kassab Vicêncio; **MPB/JAZZ - Guitarra** - Guilherme de Souza Silveira, Leandro Cruz e Silva e Marciano do Prado; **MPB/JAZZ - percussão** - Tiago Sebbe Mecatti; **Percussão Sinfônica** - Adriana

Laranjeira e Alvaro Luis Armando Ponce De Leon Ruiz; **performance histórica - flauta doce** - Andre Simões Bento Matheus e Henrique Cananosque Neto; **piano** - André Grella de Campos (aperfeiçoamento), Aniela Fernanda Borella Rovani, Everton Diego Nunes Cardoso, Fabio de Oliveira, Priscila Fernandes Costa, Sidnei Gama Filho (aperfeiçoamento), Tiago Eduardo de Campos e Viviane Cristina Sayão; **sopros madeiras - clarinete** - Daiane Fernanda de Araujo (aperfeiçoamento); **sopros madeiras - saxofone** - Bruna Pilan Mulotto, Heliton A. Macedo Costa (aperfeiçoamento), Joaquim Meira Silva Neto, Livia Gastardeli Tavares da Camara e Renan de Freitas (aperfeiçoamento); **sopros metais - trompete** - Dan Yuri Huaman Diaz, Claudio Sampaio e Renan da Silva Sena; **sopros metais - trompa** - Michelle de Cassia Mazini e Jeremias Pereira (aperfeiçoamento); **sopros metais - trombone** - Joni Jose Cluxnei Canguçu e Leonardo Ramos; **sopros metais - euphonium** - Christian Ricardo G. dos Reis (aperfeiçoamento); **sopros metais - tuba** - Alessandro Ramos (aperfeiçoamento) e Tiago de Oliveira Batista; **violão erudito** - Anderson Luiz Labarce (aperfeiçoamento), Cesar Moreno Tessarin, Giovanni Tiago Avila (aperfeiçoamento), Jose Leandro Ferrarezi de Campos, Laiane Farias dos Santos, Rafael Henrique Ferreira Rosa e Renan Felix Macedo (aperfeiçoamento).

O homenageado

José Teixeira Barbosa, o Seu Juca, nasceu em Tatuí em 24 de novembro de 1915. É pedagogo, foi professor de artes (trabalhos manuais) e aposentou-se como diretor de escola - entre os vários estabelecimentos onde trabalhou, está o Colégio Roosevelt, em São Paulo. Iniciou seus estudos de música no Ginásio do Estado de Tatuí, onde a música e canto orfeônico faziam parte do currículo escolar. Foi autodidata no saxofone e clarineta. Formou-se professor primário pela Escola Normal de Itapetininga. Foi fundador da big band Jazz Tro-lo-ló em Tatuí e, no ano de 1948, passou a residir em São Paulo, onde trabalhou em orquestras de dança. Em 1968 ganhou bolsa de estudos de clarineta e estudou sob orientação do professor Leonardo Righi, clarinetista da Orquestra Sinfônica Municipal. Em 1970 é contratado para ministrar aulas de saxofone e clarineta no Conservatório de Tatuí. Foi professor de clarineta na Escola de Música de Piracicaba e na Escola de Música de Itapetininga. Participou, como bolsista, dos festivais de inverno de Campos do Jordão nos anos de 1973 e 1974.

Alguns de seus alunos que se formaram em clarineta e saxofone hoje são professores no Conservatório de Tatuí e integram a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Formou-se em clarineta pelo Conservatório de Tatuí e integrou diferentes grupos da mesma instituição, como big band Prata da Casa, Big Band do Conservatório de Tatuí e Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí.



24 horas com você!





Bruno Dozzi

Qualidade musical e diversidade de gêneros

18º Festival de MPB – Certame da Canção

Uma nova geração de músicos e compositores da MPB passou pelo palco do teatro “Procópio Ferreira” nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro deste ano. Vinte canções inéditas, originais de cinco Estados brasileiros, foram apresentadas no 18º Festival de MPB - Certame da Canção.

O evento deste ano destacou-se pela qualidade e diversidade de gêneros das obras concorrentes, selecionadas entre as 467 inscritas - 73 a mais que na edição anterior. “O que me chamou a atenção foi a variedade, porque tem música mais experimental, tem música de viola, tem samba canção, tem choro, tem balada, canção. E a gente tem que ver que a MPB é realmente todos esses estilos de música”, comentou o violeiro Wilson Teixeira, de Avaré.

Teixeira consagrou-se o vencedor desta edição do Festival de MPB - Certame da Canção, com a música no “No Último Pé do Pomar”. Além do prêmio de R\$ 10 mil pela primeira colocação, Teixeira também recebeu troféu e prêmio de R\$ 1 mil como melhor intérprete (veja o quadro de premiações).

A grande maioria dos concorrentes foi acompanhada pela orquestra do festival, constituída por músicos da Banda Sinfônica, Grupo de Choro, Jazz Combo e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com regência de João Maurício Galindo e arranjos de Celso Veagnoli.

“(A qualidade da orquestra) é muito boa, excepcional, sobretudo os arranjos. Dou os parabéns ao Celso: maravilhosos.

A orquestra tocando lindamente, tudo muito lindo”, elogiou Alexandre Francischini, um dos jurados do evento. Com mais de 40 integrantes, a orquestra é referência de qualidade entre os festivais brasileiros, consolidando-se como um dos grandes diferenciais do Certame da Canção.

Além de Francischini, participaram da comissão julgadora Jane Duboc, Fernanda Porto e Ítalo Peron, sob a presidência de Julio César de Figueiredo. Enquanto esses grandes nomes atuavam nos bastidores, decidindo o destino das premiações, outros subiam ao palco para fechar cada dia de evento.

Na eliminatória do dia 25, a atração foi o show “Maracatu, Samba e Baião”,

com Ito Moreno, vencedor da edição anterior do Festival Certame da Canção. Tamanha foi a aprovação, que o formato tornou-se oficial: o ganhador de cada ano realizará o show de abertura na edição seguinte do festival.

Nã Ozzetti finalizou a segunda eliminatória em uma apresentação impecável, revivendo Carmem Miranda com o espetáculo “Balangandãs”. O encerramento do festival, na grande final do dia 27, ficou por conta de Zélia Duncan, que trouxe a Tatuí o show indicado ao Grammy Latino “Pelo Sabor do Gesto”. “É assim que a gente vê Tatuí de fora: pessoas que estão vibrando com a música. E a gente sabe que sem música não existe nada, o quanto a música é forte no Brasil e quanto o Brasil precisa da música pra se afirmar, pra se reafirmar como país bonito. Então, a importância do Conservatório de Tatuí, do que está acontecendo, é muito grande. Daí vocês podem imaginar a nossa alegria por estarmos aqui hoje”, declarou a cantora ao público que lotava o teatro.

O Certame da Canção integra conjunto de ações do 18º Festival de MPB de Tatuí, junto ao Painel Instrumental e o Torneio Estadual de Cururu.

Wilson Teixeira



Zé Renato e Jr. Almeida



Paulo Façanha



1º Lugar e melhor intérprete

“No Último Pé do Pomar” (Avaré-SP)

Música e interpretação: Wilson Teixeira

Letra: Kadu Mauad

Arranjo: Celso Veagnoli

Prêmio: R\$ 10 mil e show de abertura no 19º Festival de MPB – Certame da Canção (2012)

2º Lugar e aclamação popular

“Lugar pra dizer chão” (Mococa-SP)

Música e letra: Kiko Zamarian

Intérpretes: Júnio Almeida e Zé Renato

Arranjo: Celso Veagnoli

Prêmio: R\$ 6 mil

3º Lugar

“Valsa ao Luar” (Tatuí-SP)

Música: Gustavo Bombonato, Bruno Dozzi e Vinícius Zaneli

Letra: Vinícius Zaneli

Intérpretes: Bruno Dozzi

Arranjo: Gustavo Bombonato

Prêmio: R\$ 4 mil

4º Lugar

“Presságio” (Fortaleza-CE)

Música: Luciano Franco

Letra: Dalwton Moura

Intérpretes: Paulo Façanha

Arranjo: Celso Veagnoli

Prêmio: R\$ 3 mil

5º Lugar

“O Seu Tipo” (São Paulo-SP)

Música, letra e arranjo: Marcelo Segreto

Intérprete e Arranjo: Filarmônica de Passárgada

Prêmio: R\$ 1 mil



Espectáculos visitantes em Tatuí

Com apoio do ProAC, teatro Procópio Ferreira recebe 'Flauta, Flautinha, Flautão' e Daniel Murray e convidados

Por meio de edital do ProAC, que apóia a circulação de concertos pelo Estado de São Paulo, o teatro "Procópio Ferreira" receberá - nos próximos dois meses - outras duas atrações. Depois do espetáculo cênico "Esperando Gordô", agora é a vez de "Flauta, Flautinha, Flautão" (do Quinta Essentia) e do projeto "Villa-Jobim" de Daniel Murray e Convidados. As apresentações do ProAC são gratuitas e vêm sendo realizadas no teatro do Conservatório de Tatuí. O projeto "Villa-Jobim", de Daniel Murray e convidados, será no dia 21 de maio. Ele trará ao palco talentoso violonista da atualidade, que desenvolve ativa carreira como intérprete, arranjador e compositor. Apresenta-se como solista e em grupos de câmara no Brasil e no exterior ao lado de grandes músicos como: Paulo Bellinati, Israel de Almeida, Toninho Carrasqueira, Rogerio Wolf, Heloisa Petri, Andrea Kaiser, Joaquim de Abreu, entre outros. Em 1997 conquistou o segundo prêmio no Councours International de Guitare de Trédrez-

Locquémeau na Bretanha - França, aos 15 anos de idade. Em turnê pela Bretanha-França, apresentou-se nas cidades de Rennes, Nantes, Lannion, Paimpol, Pont l'Abée, St. Michel-en-Grève, Saint Quai Perros, Prat, com o Trio Kej e o violonista francês Roger Eon. Cursou o 17ème Stage International de Guitare (Fondation Krüger, Mas de la Coûme, Mosset, France) com o professor Alberto Ponce. Gravou com o Trio Opus 12 de violões a Suite Retratos de Radamés Gnatalli, em arranjo do próprio Radamés a eles dedicado. Lançou seu primeiro CD solo "...universos sonoros para violão e tape...", com o patrocínio da Petrobrás, retratando o ambiente da música erudita contemporânea brasileira estreando várias obras e a ele dedicadas. Integra, desde 2009, o Quarteto Tau de violões junto a Breno Chaves, José Henrique Rosa Campos e Fabio Bartoloni e formou junto ao violonista e compositor Chico Saraiva o Duo Saraiva-Murray, com quem acaba de fazer concertos pela Europa (Paris,

Londres e Portugal).

‘Flauta, Flautinha, Flautão!’

Já no dia 11 de junho, um sábado, o teatro recebe o espetáculo “Flauta, Flautinha, Flautão”, do Quinta Essentia Quarteto. A apresentação será a partir das 11h. O grupo comemora cinco anos de divulgação da prática brasileira da flauta doce. O projeto leva às escolas, universidades e centros culturais a história e as possibilidades da flauta doce, instrumento tão comum nos espaços em que a educação musical está presente.

“A flauta doce é um instrumento musical que podemos chamar de antigo e novo. Antigo pela sua história, literatura e pela sua redução a uma única utilização como instrumento de iniciação musical. Novo pela sua descoberta, pelo resgate da sua história e literatura, pela utilização e criação de seus recursos na linguagem artística contemporânea” conta Renata Pereira, integrante do quarteto que conta ainda com Alfredo Zaine, Guilherme dos Anjos e Gustavo de Francisco.

Esse é o primeiro projeto do Quinta Essentia após a volta de sua segunda turnê pela Europa e pela primeira passagem na Ásia, com apresentações na China, no final do último ano. Para contar a história do instrumento o repertório passa por Bach, Mozart, explora ainda a música popular brasileira com Gilberto Gil, e a flauta contemporânea com Paul Leenhouts, entre muitas outras composições. Historicamente a flauta doce possui uma família de instrumentos de diferentes tamanhos e sons. O Quinta Essentia utiliza diversas flautas em suas interpretações. Os instrumentos são escolhidos de acordo com a sua sonoridade para se obter um melhor resultado a cada novo trabalho. “Tocar em cópias de instrumentos musicais dos períodos da história da música ocidental é parte da pesquisa que o Quinta Essentia desenvolve: uma performance historicamente orientada da música para quarteto de flautas doces além da busca de diferentes timbres, efeitos e técnica aliados ao trabalho de investigação e preparação do repertório contemporâneo para flauta doce” diz Renata. Completando cinco anos, um dos

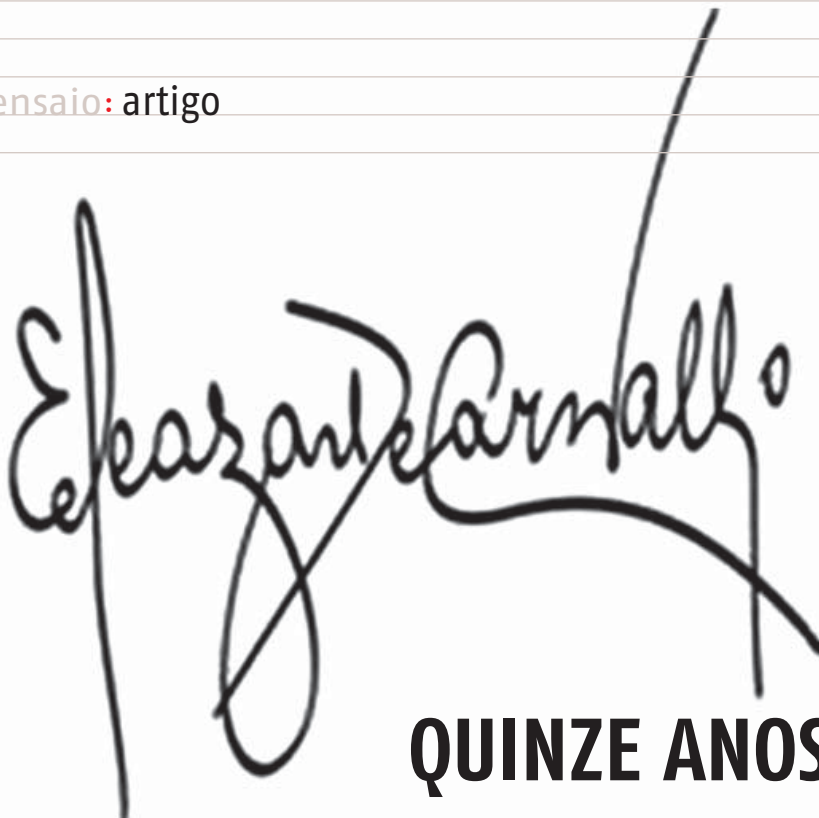
principais representantes da prática brasileira da flauta doce, o Quinta Essentia é fruto da experiência musical consolidada em festivais de música pelo Brasil.

Alfredo Zaine, Gustavo de Francisco, Guilherme dos Anjos e Renata Pereira levam adiante o desejo de aproximar a flauta doce do público brasileiro. Foi explorando com qualidade as possibilidades de um único instrumento que a flauta doce se tornou a essência do trabalho deste grupo. Flauta Doce Quadrada, como assim? O grande questionamento do público ao assistir uma apresentação do Quinta Essentia é sobre as flautas doces quadradas usadas pelo quarteto. Pioneiros no Brasil com o uso desse novo formato do instrumento, o QuintaEssentia possui o maior consort de flauta doce quadrada no Brasil.

A flauta quadrada é resultado da pesquisa do construtor alemão Herbert Paetzold. Na literatura da flauta doce existem instrumentos de diferentes tamanhos, que normalmente são cilíndricos. O luthier Herbert Paetzold construiu flautas quadradas como as correspondentes cilíndricas baseando-se no órgão de tubos. Os tubos do órgão funcionam como flautas. Existem órgãos em que os tubos internos são quadrados e feitos de madeira. Partindo desse princípio, Paetzold construiu as square recorders. As flautas quadradas em relação as suas correspondentes cilíndricas são menores em comprimento e possuem uma resposta presente de articulação, o que proporciona um grande diferencial sonoro para interpretação da música moderna, contemporânea e popular brasileira.

Foto: Edu Cesar





QUINZE ANOS SEM O VELHO MARINHEIRO

"(...) faça como o velho marinheiro, que durante o ano inteiro leva o barco devagar..." (Paulinho da viola).

Henrique Autran Dourado

Menino travesso da peste, Eleazar de Carvalho, na falta de reformatório em Iguatu, a 300 Km de Fortaleza, foi despachado pelo pai para a Escola de Fuzileiros Navais da capital do Ceará. Em poucos dias, viu que o "grude" dos que lavavam convés era muito ruim, enquanto um seletor grupo bem vestido fartava-se sentado, saboreando um belo repasto todos os dias. Quando descobriu que os jovens daquele grupo não eram oficiais, mas músicos, Eleazar logo se apresentou ao Maestro da Banda, oferecendo-se para tocar. Como não sabia nada, foi-lhe oferecida uma tuba, com a condição de que em poucos meses teria de aprender a tocá-la. Foi assim, "por um prato de comida", brincava, que um de nossos mitos entrou para o mundo da música e logo foi guindado à regência. No Rio de Janeiro, entrou na Escola Nacional de Música (hoje parte da UFRJ), e formou-se em regência e

composição - esta última, arte em que era bissexto, pois raramente pegava na pena. Talentoso, conseguiu uma bolsa do Governo Federal e foi para os EUA tentar a vida. Primeira parada, Philadelphia; destino, a prestigiosa sinfônica, então dirigida por Eugène Ormandi, que disse ao então jovem regente brasileiro que ele antes deveria passar uns 30 anos no Arizona, para depois tentar a Philadelphia, ou quem sabe subir ao palco vestido de índio para fazer sucesso. Eleazar levantou-se e bradou, debochado, que nesse caso preferiria voltar e tornar a viver de caça e pesca. Bateu a porta. Segunda parada, Boston, onde a importante sinfônica era dirigida pelo russo Sergei Koussevitzky. Dessa vez, Eleazar disse à secretária que tinha uma mensagem do Governo brasileiro, e que somente poderia entregá-la pessoalmente. Depois de muito insistir, Koussevitzky o chamou e foi



Banda dos Fuzileiros Navais de Fortaleza. (Eleazar é o segundo, da direita para a esquerda, na última fila).



Ensinando Seiji Ozawa, em Tanglewood. (Arquivo pessoal da Sra. Sonia Muniz de Carvalho).



Programa da Filarmônica de Berlim



Divulgação

logo pedindo a mensagem. Eleazar desculpou-se pelo truque, disse que só queria cinco minutos à frente da orquestra. Assustado com tamanha cara-de-pau, o Maestro levou-o ao pódio, dando-lhe cinco breves minutos de fama, e dias depois a cadeira, ao lado de Leonard Bernstein, de regente assistente. Logo, o russo passou-lhe também a batuta do famoso Festival de Tanglewood, Olimpo dos músicos americanos. Ali, Eleazar lecionou por 17 anos, tendo orientado lendas como Abbado (ex-titular da Filarmônica de Berlim), Ozawa (por dez anos à frente da Sinfônica de Boston), Zubin Mehta (Filarmônica de N. Iorque), Gustav Meyer e tantos outros, sem falar nos felizardos brasileiros que foram seus pupilos. Tinha fama de autoritário, mas sua disciplina escondia um coração de geléia, os olhos vermelhos de emoção por uma coisa à toa. E, mais do que tudo, era líder de seus músicos. Quantas vezes

cancelou concertos fora de São Paulo por causa da má qualidade da comida! Punia, sim, às vezes, porém muito mais numerosos eram os perdões. Mesmo tendo eu saído da OSESP, para onde Eleazar havia me chamado alguns anos antes, continuei a frequentar (e tocar) seus aniversários em suas deliciosas “Schubertiadas” (saraus à maneira do compositor Schubert). Aos 75 anos, supersticioso que era, interrompeu a festa para falar de uma história antiga, uma cigana que nos 55 anos dele havia lhe predito mais vinte de vida - aquele ano seria, portanto, o derradeiro. Falou que a cigana lhe havia passado um fax (“as ciganas de hoje usam fax”, disse ele, zombeteiro) dando-lhe outros 20 anos! Risos. Que pena: nove anos depois, Eleazar era velado, com pompa, sobre o palco do Municipal de São Paulo. Choro incontido dos músicos da OSESP, que repetem até hoje o famoso refrão: éramos felizes e não sabíamos.

Curso de Choro é tema de trabalho acadêmico

Graduando da Unesp elege a metodologia do ensino do choro no Conservatório de Tatuí

A metodologia do ensino do choro no Conservatório de Tatuí foi tema de trabalho de conclusão de curso de graduação de Antônio Fernando Valeriano de Souza, denominada “Ensino do Choro: Metodologia do Conservatório de Tatuí”, em sua licenciatura em música pela Unesp de São Paulo. Sob orientação do prof.-dr. Sérgio Estephan, Souza fez intensas pesquisas sobre o choro na instituição, que passou a ser uma área dentro da grade curricular em 2008, sob coordenação de Alexandre Bauab Junior - também o responsável pela introdução do choro no Conservatório de Tatuí.

As pesquisas de Antônio Fernando Valeriano de Souza, que observou a tendência mundial por parte de educadores em incorporar nas escolas de música e em escolas formais temas relativos às culturas populares, tem foco na inclusão do Choro como matéria curricular, estendendo-se à análise das metodologias desenvolvidas nas instituições. “A pesquisa realizou-se de maneira mais próxima e atenta no conceituado *Conservatório Musical de Tatuí*, junto ao coordenador, professores e alunos do *Curso de Choro* da instituição, através de entrevistas e a pesquisa de campo feita periodicamente nas dependências do conservatório, sendo estes, então, os principais veículos de investigação e observação para obtenção de informações fundamentais ao desenvolvimento do presente trabalho”, cita ele em sua introdução. “A razão de eleger o referido conservatório para realização da pesquisa deve-se primeiramente ao fato de haver pouquíssimas entidades que se dediquem ao ensino do Choro, e nesse contexto, procurei o *Conservatório de Tatuí* ao saber que havia um curso relacionado ao gênero, uma vez que essa instituição goza de prestígio e reconhecimento profissional no campo da ação musical.”

O pesquisador cita ainda a atenção dada pela Área de Choro do Conservatório de Tatuí “aos sistemas e formas característicos de ensinamento do gênero, conciliando aprendizado formal e aprendizado não formal”.

“Em termos de importância histórica, o Choro possui aproximadamente 150 anos de existência, sendo um dos primeiros tipos de música *brasileira*, que começou como uma maneira de tocar e nos meados da década de 1920 foi se firmando como gênero musical. Foi através do Choro - ou também por meio dele - que se destacaram nomes importantes, os quais trouxeram uma vasta colaboração para a qualidade e identidade da música nacional, tais como: Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Anacleto de Medeiros, Pixinguinha, Altamiro Carrilho e até mesmo Heitor Villa-Lobos. Este chegou a declarar ser o Choro ‘a alma musical do povo brasileiro’”, cita ele.



A pesquisa de Souza descreve o Curso de Choro do Conservatório de Tatuí - estrutura, metodologia e meios de ensino, incluindo uma série de entrevistas com alunos e com os professores da área: Altino Toledo, Alexandre Bauab Junior, Alberto de Paula (Ditinho), Marcelo Cândido Gonçalves e Rodrigo Moura. A instituição é “a principal fonte de ensino musical para as demais cidades interioranas”, do gênero choro, conforme já apontado em tese anterior de autoria de Guilherme Girardi Soares. Nesta tese, a área de choro tem sua história apresentada (desde sua implementação - em 1999, quando o gênero foi incluído como matéria pedagógica até os dias atuais). A pesquisa, que aborda toda a metodologia do curso, destaca também a roda de choro, uma iniciativa do professor Alexandre Bauab Jr. “Ainda que, envolvidos com o ambiente de ensino sistematizado dentro de uma instituição de formação artística (principalmente a musical), os professores do *Curso de Choro* do Conservatório de Tatuí são unânimes em não abrir mão de um meio informal que foi (e continua sendo) a maior referência na formação do músico ligado ao gênero em questão neste trabalho: são as *Rodas de Choro*”, comenta o pesquisador sobre os encontros bissemanais realizados no ateliê da artista plástica Raquel Fayad. “O curso dispõe de ferramentas suficientes para o aluno ‘enfrentar’ uma *Roda de Choro*, onde são criadas situações parecidas com a de uma roda, mas, não propiciando as mesmas sensações de presença e vivência nas mesmas. (...) É

praticamente impensável formar um músico de choro abrindo mão deste meio. Na roda, o aprendizado mistura-se com a prática. O aluno não é preparado para o acontecimento, mas prepara-se no acontecimento. Não existem barreiras músico-ouvinte, o que a torna também um meio de aprendizado ao participante não músico [...]. O papel da roda de choro é essencial. Se existe interesse em implantar este gênero, a roda de choro se faz necessária”, destaca o coordenador da área.

“O ensino proposto pela *Área de Choro* de Tatuí permite um aprendizado interessante, primeiro pelo fato do próprio gênero, por natureza, já exigir determinado empenho e habilidades consideráveis, tanto no aspecto técnico como os de interpretação e entendimento da linguagem para se obter uma sonoridade satisfatória e dentro do seu contexto. Segundo, pelas escolhas didáticas elegidas pelos professores do *Curso de Choro*”, cita Souza em suas conclusões finais. “Esta instituição (*Conservatório de Tatuí*), em seu percurso ligado ao Choro, pôde contribuir com uma metodologia e meios de ensino próprios para a formação de músicos e a propagação do gênero. Seu trabalho atinge não somente a cidade de Tatuí, mas também as adjacentes e até outras mais distantes, sendo uma referência no ensino de Choro para uma grande parte do interior paulista, de onde freqüentemente surgem novos candidatos às vagas no *Curso de Choro*. (...) Alguns músicos que hoje estão em evidência na realização de trabalhos vinculados ao Choro também tiveram uma passagem significativa

no curso, como por exemplo, a jovem bandolinista Eliza Meyer, componente do grupo ‘*Choro das Três*’, presente freqüentemente em eventos importantes e constante aparição nos veículos de comunicação; um músico considerado virtuoso, chamado Cleber Aparecido Rangel, conhecido como ‘*Carrapicho*’, que já chegou a tocar com músicos como Henrique Cazes e Gabriel Grossi; Rafael Toledo e o João Camarero, que integram o grupo de Danilo Brito, jovem talento do Choro, ganhador de vários prêmios; Glauber Seixas violonista que realizou gravações com a cantora a Maria Bethânia, entre outros”.

Dia Nacional do Choro

Em comemoração ao Dia Nacional do Choro - 23 de abril - o Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí faz apresentação especial na própria data (sábado, de feriado prolongado), às 20h30, no teatro Procópio Ferreira, sob coordenação de Alexandre Bauab Jr. Confira mais em www.conservatoriodetatu.org.br



Tempero Manero

Restaurante

Novo Conceito em Alimentação

• 10 Pratos Quentes • 10 Tipos de Saladas e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro - Tatuí-SP **15 3305-7097**

Prato Econômico

Arroz, feijão, macarrão
refogados, 10 tipos de saladas

R\$ 3,50



A leitura cantada como ferramenta geradora de competências musicais em crianças de oito anos na disciplina Prática Vocal¹

Miriam Gonçalves Diniz Ferreira
e Ronaldo da Silva*

A leitura cantada pode ser considerada uma ferramenta útil ao propósito de auxiliar na formação da imagem sonora no estudante de música. Por diversos séculos, educadores musicais a utilizam com esse fim. Com suas propostas pedagógicas claramente delineadas, alguns desses educadores optaram direcionar o ensino da leitura cantada para um dos seguintes sistemas de leitura: o *Dó Móvel* ou o *Dó Fixo*. Entre as principais características do *Dó Móvel*, destaca-se que a tônica sempre será solmizada como 'dó', não importando a clave e sua armadura; no *Dó Fixo*, a solmização da tônica poderá variar, de acordo com a clave. Segundo Goldemberg (1995, p. 12), solmização refere-se ao "modo de designar os graus de uma escala musical através da sua associação com determinadas sílabas". Desde o início de 2009, temos ministrado a disciplina Prática Vocal, para crianças de oito anos, na área de Educação Musical no Conservatório de Tatuí. Entre os conteúdos do programa, abordamos o exercício da leitura cantada, no qual nos gerou uma grande questão no ano de 2010: "como tornar essa leitura musical fluente e autônoma, seja em qualquer tom?". Nosso desafio seria o de adequar a função da nota na escala, com as sete possibilidades de solmização das escalas e com isso gerar fluência e vínculo com o sistema tonal desde cedo, com crianças de oito anos. Voltando aos dois grandes sistemas de leitura

cantada, pretendíamos "emprestar" do *Dó Móvel* a característica da nota musical com uma função definida na escala, e do *Dó Fixo*, a possibilidade de democratizar a localização de uma determinada nota em qualquer ponto funcional da escala.

Leitura por graus em diversas tonalidades

Iniciamos o trabalho em março de 2010, com a prática da leitura cantada utilizando os graus da escala escritos em números arábicos: 1=dó, 2=rê, 3=mi, etc. Essa estratégia preparou os alunos para a transferência aos números romanos, utilizados como cifra na harmonia tradicional. Sabemos que essa cifragem não atende às questões funcionais, mas, mesmo não sendo sua atribuição, as cifras da harmonia tradicional podem mencionar as relações entre os graus, o que para nós, nesse trabalho preliminar, torna-se suficiente.

Os primeiros graus estudados foram I, II e III. As crianças entoavam o número e também o nome da nota que equivalia o número (semelhança com Galin-Paris-Chevé). Quando os alunos entoavam os graus com o nome de nota, a tônica sempre mudava, criando certa instabilidade no grupo, mas que contribuía para construção de novas relações tonais.

Aos poucos fomos introduzindo outros graus, como o V, no qual pudemos formar a tríade maior, o IV que

possibilitou a ampliação do número de cadências. Após, incluímos o VI e VII graus, finalizando a escala maior diatônica. Nós buscamos a fixação da função do grau dentro de qualquer escala maior, por exemplo: I - V - I, não importa a tonalidade. Não pretendemos massificar a percepção do aluno com um único caminho de entoar uma quinta justa, no caso DÓ - SOL, mas que o aluno pudesse ampliar desde cedo suas possibilidades de entonação da escala, por meio dos graus estruturais que a compõe, favorecendo a fluência em todas as tonalidades.

Transferência dos graus para a pauta

Após alguns meses de trabalho, mas simultâneo a esse processo de estruturação dos graus nas escalas maiores, iniciamos a transferência para a pauta, seguindo o modelo sugerido por Willems (1967), que propôs em seu livro de solfejo a realização da leitura relativa, isto é, a leitura que é feita de um determinado trecho musical sem o uso de clave, em que se estabelece o nome de uma nota, como referência para a solmização das demais. Para isso, adotamos os trabalhos de autoria de Mahle (1969) e de Panseron (1941). Verificamos que em Mahle, há ênfase na tonalidade de Dó Maior nos exercícios iniciais. Tomamos essas melodias como base e as reescrevemos sem a inserção da clave, para serem entoadas em qualquer tonalidade. Foi entoada à uma ou à duas vozes, dependendo



Os alunos formando o coro de ópera, junto com os solistas da mini-ópera "Marcha Soldado"



Luana, bandeirinha sinalizadora da guarda montada; Beatriz, Maria, personagem; Mikael, soldado (mini-ópera "Marcha Soldado")

do desempenho da classe. O grau da nota inicial foi indicado, incentivando os alunos a buscarem os demais graus, com o objetivo de estruturarem completamente a escala.

No livro ABC musical ou solfejo, de Auguste Panseron, utilizamos as mesmas ferramentas de leitura usadas no livro anterior, mas de forma colaboradora. Enquanto esse livro apresenta, em seus exercícios iniciais, melodias que favorecem a entonação de graus ascendentes, o anterior apresenta exercícios que enfatizam os graus descendentes. Outro ponto que julgamos importantes, é que Panseron poderia contribuir para o desenvolvimento do controle de saída do ar e da afinação, devido sua escolha por figuras musicais de longa duração.

Considerações finais

A busca pela ampliação das competências musicais gerada pela leitura cantada nas crianças de oito anos, pode nos revelar de imediato

alguns fatores negativos e positivos que merecem ser divulgados. Entre os negativos, destacamos que em algumas crianças existe a supremacia da audição diante da visão, no qual tendem a esperar dos colegas ou do piano a geração do som.

De outro modo, observamos que algumas crianças começaram a estabelecer relações entre os graus e as alturas sonoras. Alguns perceberam que a relação intervalar era a mesma, mudando o nome da nota a ser solmizada. Por fim, inferimos que uma das causas do sucesso de uns e dificuldade de outros esteja ligado ao alto ou baixo nível de tonicidade. A fim de tentarmos igualar o grau de interesse, utilizamos a estratégia do jogo entre equipes, e verificamos que o nível de atenção e tonicidade melhorou significativamente.

Referências

GOLDEMBERG, Ricardo. Música e linguagem verbal: uma análise comparativa entre leitura musical cantada e aspectos

selecionados da leitura verbal. 1995. 139 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

MAHLE, Maria Aparecida. 100 solfejos. São Paulo: Irmãos Vitale, 1969.

PANSERON, Auguste. ABC musical ou solfejo. Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1941.

SILVA, Ronaldo da. Leitura cantada: um caminho para a construção da audição no músico profissional. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. Tradução de Raquel Marques Simões. São Paulo: Irmãos Vitale, 1967.

¹ Este artigo foi apresentado no XIX Congresso Nacional da ABEM, realizado em Goiânia, GO, no 2º semestre de 2010.

***Miriam Gonçalves Diniz Ferreira** é especialista em Educação Musical e em Psicopedagogia pela Faculdade de Música Carlos Gomes. **Ronaldo da Silva** é doutorando em Música - Fundamentos Teóricos pelo Instituto de Artes da Unicamp. Ambos são professores do Conservatório de Tatui.

Viagem para lazer ou negócios, nacional ou internacional

Cuidamos de todo os detalhes para você e sua equipe.

As melhores companhias aéreas, os melhores hotéis e translados.
Adequamos a sua viagem ao seu orçamento.

Captania

**VIAGENS
E TURISMO**

Fones: 11 39354052 11 39354112

visite nosso site

www.captania.com.br



Professores convidados 2011

Catorze artistas consagrados ministram aulas mensais a alunos e professores

Catorze artistas - 12 músicos, um cantor e um diretor de artes cênicas - iniciam em março a série de aulas do programa "Professores Convidados 2011". Os profissionais, todos com carreira reconhecida em suas áreas, visitam o Conservatório de Tatuí mensalmente com objetivos de oferecer possibilidade de reciclagem ao corpo docente e aprimorar os conhecimentos dos alunos de nível avançado.

As aulas dos professores convidados funcionam como especialização e reciclagem ao corpo docente. Já os alunos em nível adiantado, indicados pelos professores do Conservatório de Tatuí, têm a oportunidade de serem acompanhados de perto por músicos consagrados, ampliando seus conhecimentos. As aulas são agendadas mensalmente pelos coordenadores das áreas.

Na área de cordas, os professores convidados são: violino - Emmanuelle Baldini (spalla da Osesp); viola - Renato Bandel (formado com nota máxima na Escola de Artes de Berlim); violoncelo - André Micheletti (professor da Unicamp, doutor pela Indiana University); contrabaixo - Pedro Gadelha (ex-membro da Ópera de Frankfurt e formado pela Academia da Filarmônica de Berlim).

Na área de sopros - madeiras, os professores convidados são: oboé - Joel Gisiger (primeiro oboé da Osesp); fagote - Fabio Cury (doutor e professor na USP, ex-solista da Osesp); clarinete - Ovanir Buosi (primeiro Clarinete Solista da Osesp, graduado pela Unesp e Royal College of Music de Londres).

Na área de sopros - metais, os convidados são: trompa - Luiz Garcia (formado pelo Conservatório de Tatuí, ex-aluno da Juilliard School e New England Conservatory; ex-integrante do Empire Brass, solista da Osesp e convidado da Filarmônica de Berlim); trompete - Fernando Dissenha (ex-aluno da Hartford e Juilliard School e trompete solista da Osesp); trombone - Darrin C. Milling (formado pela Curtis Institute da Filadélfia e trombone baixo solista da Osesp); tuba - Marcos dos Anjos (tuba solista e professor da Academia da Osesp).

A convidada da área de canto é Andréa Kaiser (Mestra pela ECA/USP, professora da EAD/USP) e da área de artes cênicas é Marcelo Lazzaratto (doutor em interpretação teatral pela Unicamp e diretor da Cia. Elevador de Teatro Panorâmico). Já na área de performance histórica, atuará o professor Ricardo Kanji (membro fundador do grupo Musikantiga e ex-aluno do Peabody Institute e Real Academia de Haia - Holanda).

As aulas ocorrem de março a junho e de agosto a dezembro de cada ano, com intuito de promover intensa preparação dos alunos mais adiantados e, paralelamente, importantíssima reciclagem de professores da escola, com certificados individuais. Alunos do Conservatório de Tatuí podem obter informações sobre as aulas especiais com os coordenadores de suas respectivas áreas.

Governo de São Paulo e
Secretaria de Estado da Cultura apresentam



Programação Abril 2011

Teatro Procópio Ferreira

05 Terça
20h30
**Jazz Combo
do Conservatório de Tatuí**
Sizão Machado, contrabaixo
Paulo Flores, coordenação

09 Sábado
20h30
**Orquestra Sinfônica
do Conservatório de Tatuí**
João Maurício Galindo, regente

12 Terça
10h e
20h30
**Big Band
do Conservatório de Tatuí**
Concertos Didáticos
Celso Veagnoli, coordenação

15 Sexta
20h30
**Banda Sinfônica
do Conservatório de Tatuí**
Marcelo Jardim, regente convidado

16 Sábado
20h30
**Grupo de Percussão
do Conservatório de Tatuí**
Luis Marcos Caldana, coordenação

17 Domingo
18h
Coro do Conservatório de Tatuí
Especial Música Sacra
Cadmio Fausto, regente

19 Terça
10h e
20h30
**Big Band
do Conservatório de Tatuí**
Concertos Didáticos
Celso Veagnoli, coordenação

20 Quarta
20h30
**Orquestra Sinfônica
do Conservatório de Tatuí**
Mauro Brucoli, violoncelo
Laércio Diniz, regente convidado

23 Sábado
20h30
**Grupo de Choro
do Conservatório de Tatuí**
*Concerto Especial no
Dia Nacional do Choro*
Alexandre Bauab Junior, coordenação

24 Domingo
20h30
**Camerata de Violões
do Conservatório de Tatuí**
Edson Lopes, coordenação

25 a 30
**I Semana de Música de Câmara
e Prática de Conjunto**
Max Ferreira e Miriam Braga, coordenação
Concertos em vários horários - Entrada franca
mais em: www.conservatoriodetatu.org.br

Salão Villa-Lobos

08 Sexta
19h
**Recital de Conclusão
de Curso de Canto Lírico**
Rones Kirschner, tenor
Déborah Melissa, piano
Entrada franca

Produção

Realização

Associação de Amigos do
CONSERVATÓRIO
DE TATUÍ

ORGANIZAÇÃO: TONER BRUNO E FERRAZ



**GOVERNO DE
SÃO PAULO**



De *A*, abreviatura de contralto, a *Zydeko*, gênero musical oriundo da Louisiana, Estados Unidos - passando por *acid house*, *al-jawza*, dodecafonismo, *kulintang*, *zaporoztzi*, *zé-pereira* e muitas outras expressões -, o leitor encontrará aqui mais de 10.000 verbetes, com informações provenientes tanto do universo da música erudita como das tradições populares de diversos países e etnias, incluindo os termos mais utilizados em diversos idiomas.

www.editora34.com.br
ou nas melhores livrarias

Antuérpia
turismo
O seu agente de viagem

www.antuerpia.com.br
phone: (15) 3205 7777 mobile: (15) 15 7811 1329 ID: 55*11*62416
Rua Capitão Lisboa, 684 - Tatuí - SP - CEP: 18270-070

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi do Conservatório de Tatuí

Inscrições até
17 setembro 2011

Produção

Associação de Amigos do
CONSERVATÓRIO
DE TATUI
Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí

Realização

